

RUA NICOTA BAYEUX

Lei nº 2299 de 03-05-1960

Formada pelas ruas 7 e 10 do Jardim Ouro Branco
Início na avenida Antônio Carlos de Salles Junior
Término na rua Manolo Romano
Jardim Ouro Branco

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Miguel Vicente Cury.

NICOTA BAYEUX

Nicota Bayeux nasceu em Campinas e faleceu em São Paulo, sendo filha de Bento Bayeux e Izabel de Oliveira Dias Bayeux. Desde cedo manifestou sua inclinação para a pintura. Foi pintora de grande talento, havendo deixado trabalhos que continuam sempre admirados, comprovando o seu valor artístico, reconhecido nos mais importantes centros do país e do estrangeiro. Jovem ainda, transferiu residência para São Paulo, onde contraiu matrimônio, seguindo então para a Europa, onde teve a oportunidade de estudar e aperfeiçoar-se com destacados mestres. Em seu regresso ao Brasil expôs no Rio de Janeiro, obtendo grande êxito com a tela "Coeur Meurti", alvo das mais significativas e lisongeiros referências da crítica. Em Campinas, passou largo tempo, onde pintou grande número de quadros de figuras, sua especialidade, notadamente o retrato, que executava com verdadeira maestria. Em setembro-1913, realizou uma exposição de trinta quadros no Centro de Ciências, Letras e Artes, quando apresentou o quadro de "Nha Tuca", retrato de uma personagem antiga de Campinas, Nha Tuca Ambrósio, uma boa velhinha, naquela ocasião, quase centenária, com 96 anos, além de "O Mendigo", "Frade", "Judeu Marroquino", "Garoto" e "Pescador". Nesse ano pintou o retrato do sr. Roque de Marco, que se constituiu numa obra de grande admiração e em que teve a oportunidade de demonstrar seu extraordinário talento. Nessa mostra, foi também apresentada a tela "Dominó Rose", que passou a pertencer à pinacoteca do Centro de Ciências. Sobre essa pintura, disse José de Castro Mendes, o Zék: "Nesse quadro extraordinário, Nicota Bayeux atingiu o virtuosismo, realizando trabalho admirável, não apenas pela feliz escolha do motivo ou pela segurança da execução, mas principalmente pelos efeitos obtidos no planejamento em sêda que tanto impressionam ao observador pelo seu realismo". Em 1924, Nicota Bayeux voltou a apresentar outra exposição no Centro de Ciências, desta feita de todo o seu acervo, com obras importantes. Falecendo logo depois dessa mostra, seus amigos e admiradores levaram à efeito uma exposição retrospectiva de seus trabalhos, certame esse realizado no Clube Campineiro, com grande êxito e acolhimento público.

RUA NICOTA BAYEUX



2299

**LEI N.º 2299, DE 3 DE MAIO DE 1960
DÁ O NOME DE NICOTA BAYEUX A UMA RUA DA CIDADE**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMUÇO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Nicota Bayeux a via pública que abrange as ruas 7 e 10 do Jardim Ouro Branco, e que, tendo início na Rua 2, termina junto à Cia Paulista de Estradas de Ferro.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revocadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 3 de maio de 1960.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 3 de maio, de 1960.

ALVARO FERREIRA DA COSTA
Dir. do Dep. do Expediente

RUA NICOTA BAYEUX

Lei nº 2299 de 03-04-1960

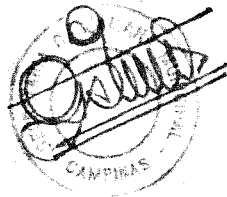


Nicota Bayeux, nasceu em Campinas, filha de Bento Bayeux e de d. Izabel de Oliveira Dias. Passando a residir em São Paulo, consorciou-se, seguindo para a Europa onde aperfeiçou-se na Arte da pintura.

Retornando ao Brasil, expôs no Rio de Janeiro, alcançando significativo êxito com o quadro "Cocur Meutri". Em Campinas pintou várias telas, entre as quais um retrato do Sr Roque de Marco, em 1913. Figurista de invulgares méritos, deixou entre outras telas no gênero, a notável "Dominó Rose", que hoje se encontra na galeria do Centro de Ciências, Letras e Artes. Sobre esse trabalho da artista conterrânea, disse um crítico: "Dominó Rose por si só constitui um cartão de apresentação aos maiores centros de arte, e um título que atesta a envergadura artística da autora".

(Extraído de fls. 11 e 12 do Suplemento da "Historia de Campinas" nº 19 de 20-março-1969, de autoria de José de Castro Mendes, publicado no jornal "Correio Popular".)

anpv/08/1984



ARTES

Artistas esquecidos

NICOTA BAYEUX



"Domino Rose" — Obra prima de Nicota Bayeux que se encontra no Centro de Ciências, Letras e Artes.

Nicota Bayeux figura entre os mais destacados artistas campineiros que no passado concorreram para o engrandecimento do renome cultural de nossa terra.

Falecida há trinta e cinco anos com o nome aureolado de prestígio conquistado através de inúmeros sucessos, ainda não recebeu de sua terra natal as devidas homenagens.

Pintora de grande talento, deixou trabalhos que ao passar dos anos continuam sempre admirados, comprovando o seu valor artístico, reconhecido nos mais importantes centros do país e do estrangeiro.

Nascida em Campinas, filha de Bento Bayeux e de d. Izabel de O. Bayeux, desde cedo manifestava sua inclinação para a pintura. Transferindo-se para S. Paulo, contraiu matrimônio, seguindo então para a Europa onde teve oportunidade de estudar e aperfeiçoar-se com destacados mestres.

De volta ao Brasil expôs no Rio de Janeiro, obtendo grande êxito com a tela "Coeur meurti", alvo das mais significativas

e lisongeiras referências da crítica.

Em sua terra natal onde passou largo tempo, pintou grande número de quadros de figuras, sua especialidade, notadamente o retrato que executava com verdadeira maestria. Em 1924, no Centro de Ciências Letras e Artes, levou a efeito uma exposição completa, apresentando entre outras obras importantes o notável "Domino Rose", tela que atualmente figura na Pinacoteca do Centro de Ciências.

Nesse quadro extraordinário, Nicota Bayeux atingiu o virtuosismo, realizando trabalho admirável, não apenas pela feliz escolha do motivo ou pela segurança da execução mas principalmente pelos efeitos obtidos no planejamento em seda que tanto impressionam ao observador pelo seu realismo.

Falecendo logo depois, seus amigos e admiradores levaram a efeito uma exposição retrospectiva de seus trabalhos, certamente esse realizado no Clube Campineiro com grande êxito e acolhimento público.

Zé. K

